

## Uma Análise do Modelo de EAD da UAB na Perspectiva de Atuais e Possíveis Estudantes no Estado de Pernambuco

Gliner Dias Alencar <sup>123</sup>, Juliana Ferreira Gomes da Silva <sup>3</sup>, Marcelo Ferreira de Lima <sup>34</sup>,  
André Caetano Alves Firmo <sup>4</sup>, Anderson Apolonio Lira Queiroz <sup>3</sup>

<sup>1</sup>IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
Recife – Pernambuco - Brasil

<sup>2</sup> ESTÁCIO - Faculdade Estácio do Recife  
Recife - Pernambuco – Brasil

<sup>3</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco  
Recife - Pernambuco - Brasil

<sup>4</sup> TJPE - Tribunal de Justiça de Pernambuco  
Recife – PE – Brasil

{gda2, mfl2}@cin.ufpe.br, julianafgs@yahoo.com.br,  
caetanofirmo@gmail.com, anderson.queiroz@ifrn.edu.br

**Abstract.** *This paper analyze the model Universidade Aberta do Brasil (UAB) e-learning model, with its network of liaison and support to subsidize this modality in the state of Pernambuco, we performed a literature search and survey with institutions teaching 12<sup>th</sup> Grade (public and private) and providers of e-learning courses from UAB in Pernambuco in order to understand the cooperative network, as well as the prospects for potential future students and current students in order to analyze the current situation from different aspects and propose improvements to the strengthening of this modality.*

**Resumo.** *Este artigo analisa o modelo de Educação a Distância (EaD) da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com sua rede de articulação e apoio para subsidiar esta modalidade no estado de Pernambuco, através de pesquisa bibliográfica e questionários junto a instituições de ensino do 3º ano médio (públicas e privadas) e instituições fornecedoras de cursos EaD da UAB em Pernambuco, com a finalidade de compreender a rede cooperativa existente, assim como as perspectivas de possíveis futuros alunos e atuais estudantes, com intuito de analisar a atual situação, a partir de diversos aspectos e propor melhorias para o fortalecimento desta modalidade.*

### 1. Introdução

A Educação a Distância (EaD), atualmente, é baseada na *Internet* e considerada um meio eficiente e eficaz por ter grande capilaridade geográfica, assim como pela possibilidade de empregar diversos recursos audiovisuais e de arquivos, comunicações síncronas e assíncronas, entre outros. Bartholo, Amaral e Cagnin (2009) ressaltam que os ambientes para a EaD, baseados na *Internet* (Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs), suportam o processo de comunicação entre alunos, professores, materiais didáticos e a comunidade, fazendo com que todos participem de modo interativo, tanto

no meio acadêmico como no meio corporativo. Fato corroborado, entre outros, por Mühlbeier e Mozzaquatro (2012), Piovesan et al. (2010) e Mora e Sandoval (2014).

Como citam Alencar et al. (2011), esta modalidade de Educação a Distância oferece educação com custos reduzidos, comodidade aos alunos, além de acessibilidade, onde se consegue que estudantes das mais diversas localidades (inclusive das zonas rurais), em horários diversificados, realizem cursos de diversos níveis, devido à cooperação entre instituições, governos e prefeituras no intuito de sustentação deste modelo. Contudo, apesar do enorme interesse e aumento frequente da quantidade de alunos e de cursos à distância, providos pelas diversas instituições de ensino, ainda existem muitos questionamentos acerca da qualidade e aproveitamento acadêmico nesta modalidade, assim como o desconhecimento por parte da sociedade, o que sinaliza a necessidade de se rever práticas e promover melhorias contínuas.

Sabendo que a educação é fundamental para o desenvolvimento sustentável de uma nação (DELORS et al, 1996) e que o sistema educacional brasileiro necessita de melhorias, é visível que apenas as instituições de ensino não são suficientes para custear, planejar e realizar as mudanças em tempo hábil. Neste contexto, torna-se imprescindível a formação de redes com os mais diversos entes, para uma efetiva resolução das carências; prover uma descentralização da educação visando sair do atual gargalo em que já se encontram as grandes cidades, assim como atender às novas necessidades sociais. Uma das tentativas do Governo Federal do Brasil para atender essa demanda é a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Considerando as questões supramencionadas, este estudo visa contribuir para uma análise da EaD (com foco no estado de Pernambuco), através do entendimento da divisão da responsabilidade entre os entes governamentais envolvidos, da visão de possíveis estudantes e de atuais alunos desta modalidade, de forma a confrontar estes olhares e verificar possíveis falhas ou divergências existentes entre o modelo teórico (explanado e concebido pelos órgãos diretamente envolvidos), a visão e a expectativa da população interessada (através da análise dos estudantes concluintes de ensino médio), e a visão dos atuais estudantes, demonstrando a situação real, com o objetivo de analisar se tais ações atendem aos anseios sociais, assim como se estas realmente estão colaborando para a descentralização geográfica da educação no estado de Pernambuco.

Para isso, o trabalho está organizado da seguinte forma: além da seção 1, já exposta, tem-se a seção 2, abordando o processo de expansão da EaD no Brasil, a UAB e seu modelo de cooperação, os trabalhos relacionados e finalizada com a metodologia proposta. A seção 3 demonstra o resultado dos dados coletados, enquanto a seção 4 aponta as considerações finais e trabalhos futuros.

## **2. O Processo de Expansão da EaD**

Segundo Moran (2013), a EaD pode ser compreendida como uma modalidade educacional que pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação. A Associação Brasileira de Educação a Distância corrobora ao colocar que é o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido majoritariamente com alunos e professores em lugar e hora diferentes (ABED, 2015). Pensamento ratificado legalmente em Brasil (2005).

Sabendo que as vagas de cursos superiores existentes nas instituições de alta qualidade, principalmente as públicas, não são suficientes para suprir a demanda existente, a EaD pode auxiliar no preenchimento das vagas necessárias e suprir outros fatores, que são as necessidades diversas dos alunos como, por exemplo, uma maior flexibilidade de horário ou a redução de problemas com o deslocamento físico, de forma que a EaD seja colocada como meio de proliferação dos polos de ensino, promovendo a descentralização, sem a necessidade dos investimentos necessários para a construção de um novo campus físico, sendo “uma alternativa de ensino para as regiões mais remotas e a públicos cada vez mais heterogêneos” (ALENCAR *et al*, 2011, p. 10). Fato também corroborado por Piovesan *et al*. (2010).

### **2.1. O Sistema UAB**

O sistema UAB é coordenado pela equipe de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e foi instituído via decreto presidencial, cujo primeiro artigo declara: Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País (BRASIL, 2006). É o sistema que fora concebido para permitir a integração de universidades públicas, com o intuito de ofertar cursos de nível superior, utilizando-se da EaD, para as camadas da população que possuem alguma dificuldade de acesso à formação universitária presencial. Também pode-se ver que a UAB não é uma nova instituição educacional, pois não tem sede ou endereço. O nome faz referência a uma rede nacional experimental voltada para a pesquisa e educação superior (SEGENREICH, 2009).

Desta forma, o sistema UAB funciona como articulador e agente de fomento da rede pública formada entre as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e os governos estaduais, distritais e municipais, com objetivo de atender às demandas locais por educação superior (FELIPE *et al*, 2014).

### **2.2. O Modelo de Rede de Cooperação**

Segundo Migueletto (2001, p.48), uma rede de cooperação consiste em “um arranjo organizacional formado por um grupo de atores, que se articulam – ou são articulados por uma autoridade – com a finalidade de realizar objetivos complexos, e inalcançáveis de forma isolada”. Partindo-se deste conceito, pode-se dizer que as redes de cooperação são capazes de realizar ações conjuntas e transações de recursos para o alcance dos objetivos das organizações envolvidas.

O sistema UAB reflete uma nova realidade de gestão estatal, focada na cooperação e coordenação das entidades envolvidas no processo da EaD com foco na formação de nível superior. Assim, a Universidade Aberta do Brasil além do importante papel de coordenação e de estímulo à cooperação dos diversos atores vem, através da Diretoria de Educação a Distância da CAPES, fomentar a atuação das IPES na oferta de cursos (UAB, 2015). Através desse estímulo, as instituições de ensino conveniadas têm a responsabilidade de executar e elaborar a produção e distribuição do material didático impresso utilizado nos cursos, realizar a aquisição de livros para compor as bibliotecas, utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação para interação entre os professores, tutores e estudantes, adquirir laboratórios pedagógicos, fomentar a infraestrutura dos núcleos de educação a distância nas IPES participantes, realizar a

capacitação dos profissionais envolvidos, acompanhar os polos de apoio presencial e os encontros presenciais para o desenvolvimento da EaD.

Os polos de apoio presencial são mantidos por municípios ou governos de estado através de acordos de cooperação técnica ou convênios entre o MEC e os entes federativos interessados em manter polos de apoio presencial do Sistema UAB, conforme dados da UAB (2015). Esses polos devem oferecer a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica necessária para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância, além dos encontros presenciais que são obrigatórios (BRASIL, 2005). Com relação aos recursos humanos, a UAB oferece bolsas aos coordenadores e aos tutores, ficando a remuneração dos demais cargos sob responsabilidade do mantenedor do respectivo polo, assim como a estrutura física necessária (UAB, 2015).

Vale ressaltar também que as parceiras existentes para a formulação da rede são mais amplas do que as citadas e podem envolver entes da iniciativa privada. Tal fato é evidenciado por Segenreich (2004) ao citar a parceria entre uma empresa de tecnologia brasileira (Datasul) e demais universidades para criação de *softwares*, consultorias e implantação do modelo de EaD.

### 2.3. Trabalhos Relacionados

Ao pesquisar pelo tema nos principais repositórios, eventos e periódicos relacionados à Informática na Educação e EaD, foram encontrados uma vastidão de trabalhos abordando melhorias em AVAs.

Entre os trabalhos mais próximos ao presente, tem-se as pesquisas de Segenreich (2004) que abordam uma visão do sistema de políticas de EaD e seu Impacto no Ensino Superior Brasileiro e Segenreich (2009) demonstrando o projeto ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior. Os projetos explanam sobre a EaD e UAB, sua evolução e desafios, porém não foram encontrados trabalhos que analisassem diretamente, de forma estratégica a eficácia da UAB no Brasil confrontando perspectivas dos estudantes, muito menos no estado de Pernambuco. Não se pode afirmar que realmente não se tenham trabalhos nesta área, mas, ao menos, pela dificuldade de encontrá-los já demonstra, caso existam, a pequena quantidade, o que corrobora com a relevância do presente artigo.

### 2.4. Metodologia

Este trabalho quanti-qualitativo, além da pesquisa bibliográfica para formatação de seu referencial teórico, apresenta dados coletados a partir de pesquisa de campo junto a instituições de ensino do 3º ano médio (públicas e privadas) e instituições fornecedoras de cursos EaD da UAB. O embasamento teórico, juntamente com os dados de campo coletados, visa explicitar a atuação dos entes envolvidos para a expansão e melhoria dos cursos superiores via EaD em Pernambuco, assim como compreender a percepção dos alunos sobre o modelo citado.

Para descrever a visão da EaD, na perspectiva dos atuais alunos de cursos superiores, foi aplicado um questionário eletrônico, via AVA utilizado pelas próprias instituições, obtendo 220 respostas válidas de alunos de cinco cursos distintos de nível superior em duas universidades públicas participantes da UAB e atuantes em Pernambuco. A escolha deste grupo amostral visa levantar o grau de satisfação dos

alunos com a modalidade e curso disponibilizado, vantagens e dificuldades encontradas, assim como a sua aderência aos desejos e necessidades sociais.

Sendo realizada pelo AVA das instituições, o questionário desta etapa continha: Idade do entrevistado; Se era estudante de curso superior via EaD; Se já tinha cursado mais de 50% das disciplinas do curso; Localidade do polo do curso via EaD; Que motivo lhe fez escolher o curso via EaD; Qual o grau de satisfação com o curso via EaD; Quais as vantagens ou benefícios da realização do curso via EaD; Quais as dificuldades ou problemas na realização do curso via EaD; Qual a aderência do curso ao seu desejo e formação profissional.

Para descrever a perspectiva de alunos concluintes do ensino médio e postulantes a ingressar em cursos superiores em Pernambuco, também foi utilizado um questionário obtendo 312 respostas válidas de alunos em doze escolas (cinco públicas e sete privadas) da região metropolitana de Recife, Pernambuco. Com intuito de levantar o conhecimento sobre a modalidade e validade dos cursos superiores via EaD, assim como suas intenções e motivos para realizar ou não cursos a distância.

O questionário desta etapa, aplicado presencialmente nas próprias escolas, abordava: Idade do entrevistado; Se era estudante da escola pública ou particular alvo da pesquisa; Se estava cursando o 3º ano do ensino médio; Se tinha interesse em ingressar em cursos superiores em 2015; Que facilidades o aluno via na realização do curso superior via EaD e a justificativa; Que problemas ou dificuldades o aluno via na realização do curso superior via EaD e a justificativa para a resposta.

Para este trabalho foram descartados (considerada inválida a resposta) os questionários de alunos que não responderam a qualquer das perguntas; alunos universitários que responderam de forma negativa a segunda ou terceira pergunta do questionário, pois não se enquadravam no escopo pré-determinado para a pesquisa. No caso dos alunos do ensino médio, foram descartados os questionários que não responderam a alguma pergunta, inclusive quando não justificava as duas últimas perguntas; ou alunos que responderam de forma negativa à segunda, terceira ou quarta pergunta do questionário, por também não se enquadraram no escopo pré-determinado para a pesquisa. A partir desta triagem, os dados foram analisados conforme resultados expostos na sequência.

### **3. A Situação Levantada da EaD no Estado de Pernambuco**

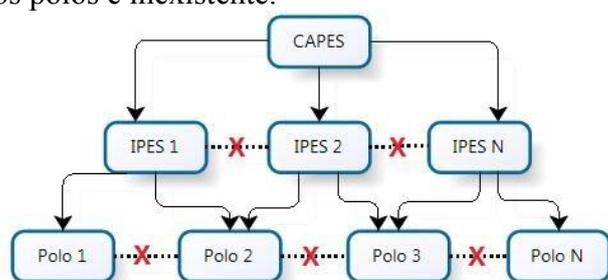
#### **3.1. A Rede de Cooperação Existente**

A interação entre diversos atores (entre eles o Estado, a sociedade e as organizações públicas ou privadas) para consecução de objetivos comuns ou convergentes torna-se cada vez mais presente, desembocando na importância de melhor conhecer as redes públicas de cooperação.

O presente estudo sobre a atuação da UAB em Pernambuco, reflete a nova realidade de gestão estatal descrita anteriormente. A UAB promove o estímulo à cooperação e coordenação dos diversos atores, principalmente a atuação das IPES na oferta de cursos superiores. Através desse estímulo, as IPES elaboram a produção e distribuição do material didático impresso utilizado nos cursos, realiza a aquisição de livros para compor as bibliotecas, utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para interação entre os professores, tutores e estudantes, adquire laboratórios

pedagógicos, fomenta a infraestrutura dos núcleos de educação a distância nas IPES participantes, realiza a capacitação dos profissionais envolvidos, acompanha os polos de apoio presencial e os encontros presenciais para o desenvolvimento da EaD. Além das responsabilidades supracitadas, também são responsáveis, na maioria dos casos, por ofertar o corpo docente e o coordenador do curso.

Complementando a rede cooperação, percebe-se a interligação da rede através dos polos de apoio presencial (mantidos por municípios ou governos de estado) sendo remunerado por bolsas da UAB os coordenadores e os tutores presenciais, ficando a remuneração dos demais cargos sob responsabilidade do mantenedor do polo. No contexto das principais instituições atreladas à UAB e atuantes em Pernambuco (IFPE, UFPE e UFRPE), percebe-se que a rede formada, em uma visão geral (Figura 1), tem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES como agente coordenador central perante as IPES que, por sua vez, gerenciam os demais polos municipais, que representam atores que estão na ponta ofertando a infraestrutura e os recursos para o andamento dos cursos. Neste modelo, as IPES tomam ações de forma isolada, muitas vezes repetindo esforços já realizados por outra instituição. Além disso, a cooperação entre os polos é inexistente.



**Figura 1. Rede de Cooperação Atual**

### 3.2. A Visão da EaD pelo Viés dos Atuais Alunos

De acordo com a metodologia adotada, apenas os dados de atuais estudantes que já tinham cumprido mais de 50% do seu curso superior vinculado à UAB, contabilizam os 220 sujeitos analisados nesta etapa do presente projeto, trazendo uma média de idade de, aproximadamente, 26 anos e 6 meses, conforme distribuição exposta na Tabela 1.

**Tabela 1. Distribuição das idades dos atuais alunos de EaD**

Idade dos Alunos	23	24	25	26	28	29	31	32	39
Quantidade	25	47	49	17	33	23	10	10	6

O nível médio de satisfação dos alunos com o curso e modalidade, em uma escala de 1 a 10, foi de 4,62 (mediana 5), conforme dados expostos na Tabela 2. Tal nível de satisfação se apoia, principalmente, nas inúmeras dificuldades citadas pelos alunos, que se encontram detalhadas na Figura 2. Também se verificou que, para 81,4% dos estudantes, a modalidade EaD atende aos seus desejos e necessidades; mas apenas 26,8% apontaram que a formação do seu curso atende as demandas do mercado, ou seja, que estariam aptos a exercer a profissão após a conclusão.

**Tabela 2. Nível de Satisfação dos Atuais Alunos de EaD**

Satisfação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quantidade	23	9	21	53	47	36	15	6	3	7

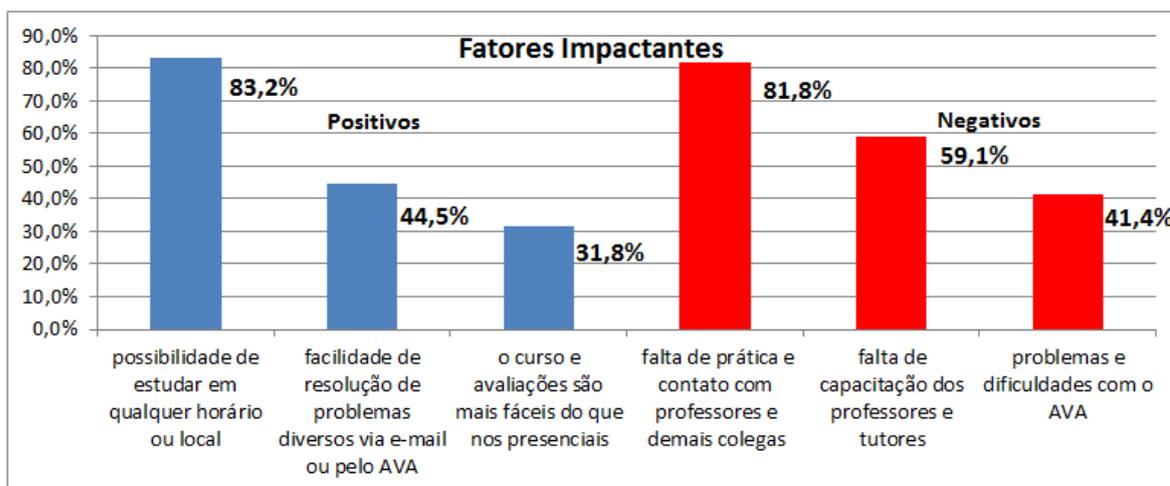


Figura 2. Fatores Impactantes no Viés dos Atuais Alunos

### 3.3. A Visão da EaD pelo Viés dos Postulantes ao Modelo

De acordo com a metodologia adotada, apenas os dados dos alunos do 3º ano do ensino médio das escolas alvo e com intuito de ingressar em cursos de nível superior no ano de 2015, contabilizam os 312 sujeitos analisados nesta etapa, resultando na média de idade de aproximadamente, 18 anos, conforme distribuição exposta na Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição de Idade dos Postulantes à EaD

Idade dos Alunos	15	16	17	18	19	20	21	22	25
Quantidade	11	48	113	44	29	29	12	19	7

Dentre os pontos motivadores apontados por esses alunos no questionário, destacou-se, a possibilidade de acesso e estudo a qualquer hora do dia, conciliando demais atividades (77,2%); e como principal dificuldade foi colocado que o curso via EaD não possuía a mesma validade ou valor de mercado se comparado ao modelo tradicional (51,3%), conforme detalhamento na Figura 3.

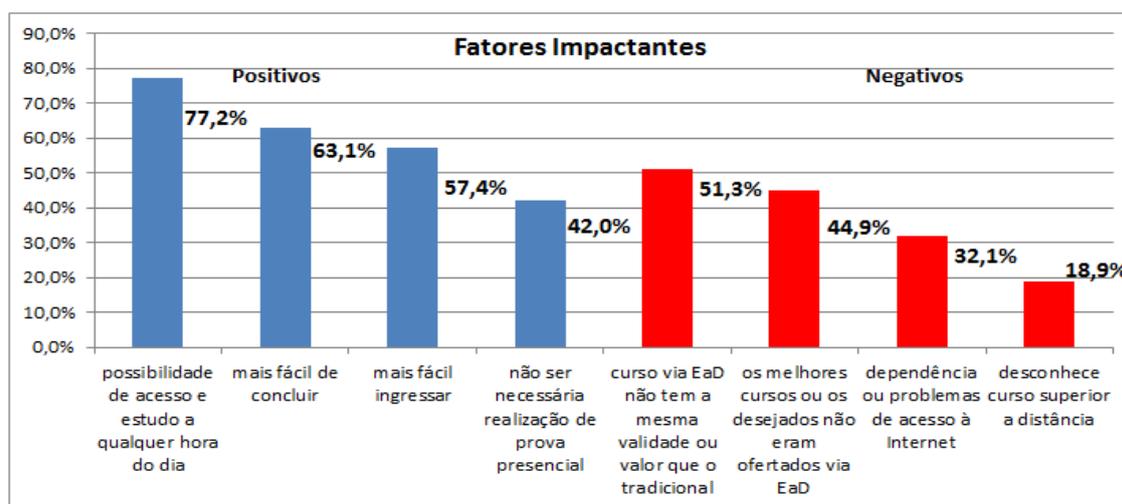


Figura 3. Fatores Impactantes no Viés de Possíveis Alunos

### 3.4. Principais Problemas e Desafios

Na análise da rede cooperativa em questão, percebe-se que, no que tange o processo educacional, está bem formada e formalizada com os entes governamentais já citados, porém ainda carece de novos participantes, por exemplo, para prover uma melhoria nos fatores exógenos da educação (legislação, divulgação e infraestrutura). Assim como uma maior parceria entre os entes envolvidos, visando minimizar os esforços repetitivos com ações compartilhadas. Outro ponto dificultador da expansão da EaD é decorrente da infraestrutura de *Internet* precária, principalmente em regiões distantes dos grandes centros, como destacam Castro e Melo (2012). Para o encaminhamento de uma possível solução, ou, ao menos, uma melhoria, o governo brasileiro já externou sua preocupação e tomou ações como a criação do Programa Nacional de Banda Larga (BRASIL, 2010) que visa o fornecimento de bens e serviços de TICs para massificar o acesso a *Internet*.

Com intuito de melhorar a formação dos estudantes, assim como colaborar com a resolução dos problemas existentes, poder-se-ia considerar a inserção de alguns órgãos do estado nesta rede. Neste contexto, tais órgãos trariam os problemas atuais para que os alunos, coordenados pelos professores, analisassem tais problemas em contextos reais e propusessem algum tipo de solução que, depois de discutida com representantes dos órgãos, poderia ser utilizada como solução para o problema encontrado. Tal situação auxiliaria na formação dos alunos, pois os mesmos adquiririam experiências e colocariam em prática as teorias e conhecimentos adquiridos, assim como já colaborariam para uma melhoria no próprio estado. Vilarinho e Paulino (2010) afirmam que ações de interligação e inovação no ensino são fatores positivos para a evolução da EaD e que “as experiências pioneiras abriram caminho para estruturas de rede, isto é, conjuntos de instituições ligadas por consórcios ou parcerias, oferecendo a EAD em escala nacional” (VILARINHO; PAULINO, 2010, p.77).

É interessante refletir sobre o aumento da rede inserindo empresas ou órgãos da área de Tecnologia da Informação, como os casos citados por Segenreich (2004), que ainda são ações isoladas, para propor melhorias e correções no AVA utilizado, que no caso das IPES pesquisadas é a plataforma *Moodle*, tornando-o uma ferramenta mais interativa que possibilite de forma mais ampla o compartilhamento do conhecimento, enriquecendo o curso e a formação dos estudantes. A proposta de alteração pode ser concebida inserindo recursos utilizados, por exemplo, nos atuais *sites* de redes sociais, que apresentam uma interface mais simples e amigável além de conceitos de inter-relações de usuários, comunidades, *blogs*, portais de recados, entre outros, para complementar os recursos existentes. Mesmo o *Moodle* sendo um dos AVAs mais utilizados (FELIPE *et al*, 2014), eficiente e que permite que os professores planejem a estratégia de seu projeto pedagógico (MORA; SANDOVAL, 2014), fica visível que melhorias poderiam ser aplicadas melhorando os resultados.

Por fim, vale ressaltar a percepção entre muitos estudantes de que a EaD ainda é vista como segunda opção, ou seja, para aqueles que não têm condição de estudar na modalidade formal (presencial). Além disso, existe um desconhecimento da própria modalidade, dos cursos, de sua aceitação no mercado e validade jurídica, pontos corroborados por Segenreich (2004), que ainda complementa ao apontar o preconceito existente dentro das próprias universidades ofertantes, inclusive pelos docentes. Neste aspecto, é interessante uma maior divulgação, tanto de *marketing* quanto formal, que demonstre a correlação dos cursos e sua validação independentemente da modalidade.

Assim como é interessante melhor detectar e analisar os diferentes estilos dos alunos para melhor adaptar o ambiente, como corrobora Mühlbeier e Mozzaquatro (2012).

#### 4. Considerações Finais

O crescente avanço das tecnologias, o barateamento de computadores e a democratização dos acessos à *Internet* em banda larga, mesmo com as falhas atuais, começam a configurar uma nova realidade para os cursos EaD, que conseguem alcançar as regiões mais remotas e servir a públicos cada vez mais heterogêneos e exigentes, sem a necessidade de grandes investimentos em infraestrutura física, por parte da instituição de ensino ofertante, ou seja, sem necessidade da construção de campus em todos os remotos pontos. Tal base tecnológica subsidiou diversos projetos de EaD, originando a criação de uma rede cooperativa envolvendo os entes Federais, Estaduais e Municipais, delegando direitos e responsabilidades para cada um destes.

O atual modelo coloca, principalmente, o MEC como o responsável pelo fomento (através do programa UAB), as instituições de ensino superior responsáveis pelo processo de ensino e os municípios pela infraestrutura física para os encontros presenciais. Tal rede contempla grande parte da infraestrutura básica necessária para o modelo proposto, porém não é suficiente para sanar todos os problemas existentes e, conseqüentemente, prover uma educação de alto nível e alta capacitação dos alunos.

Dentre os principais pontos abordados no trabalho, como melhoria no processo educacional da modalidade em questão em Pernambuco, ressaltou-se a necessidade de uma melhor infraestrutura tecnológica (principalmente dos *links* de Internet, nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos), uma melhor adaptação do AVA utilizado, assim como uma participação mais efetiva dos órgãos estaduais de forma a trazer problemas reais para análise dos estudantes, de forma que estes entrem em contato com a prática da resolução de problemas, não ficando apenas com os conhecimentos teóricos adquiridos, de forma a melhor capacitá-los. Além disso, acrescenta-se a necessidade de uma melhor divulgação dos cursos via EaD, não apenas no que se diz respeito ao *marketing*, mas também apresentação da validade do curso na legislação brasileira e como solução à necessidade de descentralização da educação nas grandes cidades.

Desta forma, percebe-se que o projeto educacional da UAB inserido em Pernambuco é uma boa alternativa para atuais e futuros alunos de nível superior. No entanto, ainda carece de ajustes, como citado anteriormente. Além disso, seria interessante a criação de um projeto de expansão para que tal capacitação atinja uma quantidade maior de polos, visando a formação de uma massa superior de pessoas qualificadas. Outro aspecto relevante é que a mão-de-obra formada de maneira descentralizada tenha oportunidade de empregos em outras regiões além dos grandes centros, descentralizando-se completamente o crescimento e não apenas o que tange à educação, o que deve favorecer o crescimento do estado de Pernambuco como um todo.

#### Referências

- ABED. (2015) “Associação Brasileira de Educação a Distância - EaD / Perguntas Frequentes”, <http://www.abed.org.br/site/pt/faq/>, Acesso em: 14 mai. 2015.
- Alencar, G. D. et al. (2011) “Visão do EaD sob a Perspectiva de Alunos e Alunos em Potencial: Melhorando a aceitação da Modalidade”. In: *IX Congresso Internacional de Tecnologia na Educação*, Recife, PE.

- Bartholo, V. F.; Amaral, M. A.; Cagnin, M. I. (2009). M-AVA: Modelo de Adaptabilidade para Ambientes Virtuais Móveis de Aprendizagem.. In: *Anais do XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE'09)*. Florianópolis, SC.
- Brasil. (2005). “Decreto Presidencial nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005”, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm), Acesso em: 20 Fev. 2015.
- Brasil. (2006). “Decreto Presidencial nº 5.800, de 08 de junho de 2006”, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm), Acesso em: 20 Fev. 2015.
- Brasil. (2010). “Decreto Presidencial nº 7.175, de 12 de maio de 2010”, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7175.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7175.htm), Acesso em: 20 Fev. 2015.
- Castro, D.; Melo, J. M. (2012) (Org.). *Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil*. Brasília: IPEA, 294 p.
- Delors, J. et al. (1996). *Learning: the treasure within*. Report to Unesco of the International Commission on Education for the Twenty-first Century. Paris, França. UNESCO.
- Felipe, M. W. F. et al. (2014) Proposta de Plugin para Monitoramento de Atividades e Recursos no AVA Moodle. In: *IX Latin American Conference on Learning Objects and Technologies (LACLO'14)*. Manizales, Colombia.
- Migueletto, D. C. R. (2001). *Organizações em rede*. 2001. 96 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Escola Brasileira de Administração Pública, FGV, Rio de Janeiro.
- Mora, M. C. G.; Sandoval, Y. G. (2014) Moodle un Ambiente Virtual Eficiente de Aprendizaje. In: *IX Latin American Conference on Learning Objects and Technologies (LACLO'14)*. Manizales, Colombia.
- Moran, J. M. (2013) “O que é Educação a Distância”, <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.
- Mühlbeier, A. R. K; Mozzaquatro, P. M. (2012). Estilos e Estratégias de Aprendizagem Personalizadas a Alunos das Modalidades Presenciais e a Distância. In: *Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE)*, v.20, n.1, p. 132-139.
- Piovesan, S. D. et al. (2010) Modelagem de um Framework para M-Learning. In: *XXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. João Pessoa, PB.
- Segenreich, S. C. D. (2004). Políticas de EaD e seu Impacto no Ensino Superior Brasileiro. In: *LatinEduca*, 2004.
- Segenreich, S. C. D. (2009). ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior. In: *Pro-Posições*, Campinas, v. 20, n. 2 (59), p. 205-222.
- UAB. (2015). “CAPES”. <http://uab.capes.gov.br>. Acesso em: 10 Jan. 2015.
- Vilarinho, L. R. G.; Paulino, C. L. (2010). Educação a Distância no Ensino Superior Brasileiro: Das Experiências Pioneiras ao Sistema de Rede. In: *Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC)*. São Carlos, SP: UFSCar, v. 4, n. 1, p. 64-79.